

Associação entre fatores biopsicossociais e estresse em bebês de 0 a 18 meses na pandemia

Association between biopsychosocial factors and stress in infants aged 0 to 18 months during the Covid-19 pandemic

Asociación entre factores biopsicosociales y estrés en lactantes de 0 a 18 meses durante la pandemia de COVID-19

Maria Eduarda Jardim Bueno¹, Ninna Gabriele Souza², Daniela Maria Borges Azevedo³, Cristiane Helena Cunha⁴, Pollyana Heliane Afif Rezende⁵, Adriana Teresa Silva Santos⁶, Luciana Maria dos Reis⁷, Silvia Caroline Massini Rosa⁸, Livia Maria Ribeiro Rosário⁹

1.Discente do curso de Fisioterapia, Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS). Varginha-MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-7565-0427>

2.Discente do curso de Fisioterapia, Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS). Varginha-MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-1982-4634>

3.Bacharel em Fisioterapia, Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS). Varginha-MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-2675-9232>

4.Bacharel em Fisioterapia, Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS). Varginha-MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-4911-3307>

5.Fisioterapeuta, Docente de graduação do curso de Fisioterapia, Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS). Varginha-MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-1059-6914>

6.Fisioterapeuta, docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Alfenas-MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9959-3269>

7.Fisioterapeuta, docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Alfenas-MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0672-7804>

8.Fisioterapeuta, Mestre em Ciências da Reabilitação e docente de graduação do curso de Fisioterapia, Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS). Varginha-MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4050-963X>

9.Fisioterapeuta, Doutoranda em Ciências Fisiológicas – Programa de Pós Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas (UNIFAL-MG). Alfenas-MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9119-1281>

Resumo

Introdução. O isolamento social e o cenário pandêmico da COVID-19 ocasionaram entraves na população mundial, acarretando altos níveis de estresse e alterações biopsicossociais no ambiente familiar, tendo em vista que as crianças foram um dos grupos mais afetados indiretamente. **Objetivo.** Verificar se há correlação entre os fatores biopsicossociais durante a pandemia e sintomas estressores em bebês de 0 a 18 meses. **Método.** Estudo analítico observacional transversal de amostragem *snowball sampling*, retrospectivo, realizada em forma eletrônico (Google Forms®), no período de julho a setembro de 2022, direcionada e aberta à comunidade, sem vínculo com instituições. Foram selecionados os responsáveis pelas crianças com desenvolvimento típico com faixa etária de 0 a 18 meses completados. Trata-se de um questionário de caracterização da amostra, elaborado pelas pesquisadoras com objetivo de levantar dados relacionados à participação social, fatores pessoais e fatores contextuais em conformidade com domínios da Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde (CIF). **Resultados.** Foram avaliados para elegibilidade 255 pais e/ou responsáveis pelas crianças. Na caracterização da amostra foi observado que houve mais respondentes na faixa etária entre crianças de 9 a 11 meses de idade. Quanto ao resultado das variáveis foram encontradas correlações significantes entre o fator idade e as variáveis irritabilidade, inflexibilidade e rotinas de sono. **Conclusão.** A pandemia da Covid-19 impactou as interações

sociais e as habilidades necessárias e importantes durante a primeira infância. Logo, é imprescindível explorar alternativas terapêuticas externas em consonância às famílias a fim de amenizar os danos impostos pela Covid-19 nas crianças.

Unitermos. Fisioterapia; Crianças; Estressores; Pandemia COVID-19

Abstract

Introduction. Social isolation and the COVID-19 pandemic scenario have caused obstacles in the world population, leading to high levels of stress and biopsychosocial changes in the family environment, considering that children were one of the groups most indirectly affected.

Objective. To verify whether there is a correlation between biopsychosocial factors during the pandemic and stressful symptoms in babies aged 0 to 18 months. **Method.** Cross-sectional observational analytical study of snowball sampling, retrospective, carried out electronically (Google Forms®), from July to September 2022, targeted and open to the community, without any links to institutions. The guardians of children with typical development aged 0 to 18 months were selected. This is a sample characterization questionnaire, prepared by the researchers with the aim of collecting data related to social participation, personal factors, and contextual factors in accordance with domains of the International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF). **Results.** A total of 255 parents and/or guardians of children were assessed for eligibility. In the characterization of the sample, it was observed that there were more respondents in the age range between children from 9 to 11 months of age. Regarding the results of the variables, significant correlations were found between the age factor and the variables irritability, inflexibility, and sleep routines. **Conclusion.** The Covid-19 pandemic impacted social interactions and the necessary and important skills during early childhood. Therefore, it is essential to explore external therapeutic alternatives in line with families in order to mitigate the damage imposed by Covid-19 on children.

Keywords. Physical therapy; Children; Stressors; COVID-19 pandemic

Resumen

Introducción. El aislamiento social y el escenario de pandemia COVID-19 han generado obstáculos en la población mundial, provocando altos niveles de estrés y cambios biopsicosociales en el entorno familiar, considerando que los niños fueron uno de los grupos más indirectamente afectados. **Objetivo.** Verificar si existe correlación entre factores biopsicosociales durante la pandemia y síntomas estresantes en bebés de 0 a 18 meses.

Método. Estudio analítico observacional transversal de muestreo en bola de nieve, retrospectiva, realizado de forma electrónica (Google Forms®), de julio a septiembre de 2022, dirigido y abierto a la comunidad, sin vinculación a instituciones. Se seleccionaron responsables de niños con desarrollo típico de 0 a 18 meses. Se trata de un cuestionario de caracterización de muestra, elaborado por los investigadores con el objetivo de recopilar datos relacionados con la participación social, factores personales y factores contextuales de acuerdo con los dominios de la Clasificación Internacional del Funcionamiento, la Discapacidad y la Salud (CIF).

Resultados. Se evaluó la elegibilidad de 255 padres y/o tutores de los niños. Al caracterizar la muestra, se observó que hubo más encuestados en el grupo etario entre niños de 9 a 11 meses. En cuanto a los resultados de las variables, se encontraron correlaciones significativas entre el factor edad y las variables irritabilidad, inflexibilidad y rutinas de sueño. **Conclusión.** La pandemia de Covid-19 ha impactado las interacciones sociales y las habilidades necesarias e importantes durante la primera infancia. Por ello, es fundamental explorar alternativas terapéuticas externas y en línea con las familias para mitigar los daños que impone el Covid-19 a los niños.

Palabras clave. Fisioterapia; Niños; Factores estresantes; Pandemia de COVID-19

Trabalho realizado no Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS). Varginha-MG, Brasil.

Conflito de interesse: não

Recebido em: 24/01/2025

Aceito em: 06/08/2025

Endereço para correspondência: Livia MR Rosário. Universidade Federal de Alfenas. Av. Jovino Fernandes Salles 2600. Santa Clara. Alfenas- MG, Brasil. CEP 37130-000. Email: livia.rosario@sou.unifal-mg.edu.br

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em março de 2020, determinou como pandemia da Covid-19, a enfermidade acarretada pelo vírus SARS-CoV-2, que é designada como uma doença infecciosa aguda que ocasionou um número considerável crescente de óbitos e internações identificadas no ano de 2019¹.

Nesse sentido, pode-se mencionar que a pandemia da Covid-19 ocasionou uma drástica mudança na distribuição social, encaminhando para fatores de distanciamento, que influenciaram na rotina de toda população, acometendo aspectos como o sono, o uso excessivo de telas, bem como o vínculo familiar e os relacionamentos sociais. Logo, agentes estressores foram desencadeados no ambiente da família, representando riscos ao desenvolvimento infantil².

Todo o cenário pandêmico transfigurou o modo como as crianças normalmente se comportam, interagem e gerenciam suas emoções em virtude de estarem em um tempo característico e privado do amadurecimento físico e mental com ênfase na importância de definir sua identidade e as particularidades da sua desenvolvimento biopsicossocial³.

Além disso, um estudo aponta que as crianças nascidas na pandemia apresentam alteração no estado psíquico, atestando elevada irritabilidade e inflexibilidade nas mudanças de rotina. Considerando que a criança é mais vulnerável com suas emoções, dado que a alteração dos hábitos e os conflitos da pandemia contribuem com o

aumento do estresse e também da instabilidade, especialmente em crianças que têm como realidade a insegurança alimentar e a problemática familiar⁴.

Cabe ressaltar que o ambiente familiar é muito importante para o crescimento das crianças e uma boa situação psicossocial e econômica são fatores dependentes⁵.

Nesse contexto, a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) fornece uma descrição de situações referentes às funções humanas e às suas restrições, atendendo como uma estrutura para sistematizar essas informações de modo significativo, integrado e de fácil acesso⁶.

Deste modo, cada componente do Manual Prático da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde é composto de vários domínios de classificação, sendo eles: Funções e Estruturas Corporais; Fatores Ambientais e, os Fatores Pessoais. Sendo assim, vale evidenciar que a pandemia ocasionou diversos entraves e sintomas estressores no ambiente familiar em consonância com acometimentos físicos e psíquicos⁷.

O objetivo deste trabalho foi verificar se há correlação entre os fatores biopsicossociais durante a pandemia por Covid-19 e sintomas estressores em bebês de 0 a 18 meses.

MÉTODO

Foi realizado um estudo analítico observacional transversal de amostragem *snowball sampling*, em caráter retrospectivo. Os participantes foram convidados a participar

voluntariamente da pesquisa. Para isso, foram submetidos ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), seguindo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Todos os responsáveis assinaram o TCLE.

Este projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas (FEPESMIG), conforme parecer nº:5.346.684 e CAAE:57134222.4.0000.5111.

Amostra

A pesquisa foi realizada em caráter eletrônico, por meio da ferramenta *Google Forms*®, no período de julho a setembro de 2022, direcionada e aberta à comunidade, sem vínculo com instituições.

Como critérios de inclusão foram selecionados os responsáveis pelas crianças com desenvolvimento típico com faixa etária de 0 a 18 meses completados até a data da coleta de dados, e que seus responsáveis estiveram de acordo de participarem da pesquisa de forma voluntária e que assinaram o TCLE.

Foram excluídas as crianças de 0 a 18 meses que apresentaram histórico de: mães com gestação de alto risco, prematuridade e/ou diagnósticos de síndromes, paralisia cerebral, malformações congênitas e demais transtornos do neurodesenvolvimento.

Procedimentos

Instrumentos de Coleta de Dados

Foi utilizado um questionário elaborado pelas pesquisadoras através da plataforma GoogleForms® a fim de coletar informações correlacionadas à participação social, fatores pessoais e fatores contextuais em analogia com as esferas da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).

Ademais, foi empregada a escala *Survey of Well-Being of Young Children* (SWYC), como também instrumento para a coleta de dados, uma vez que se refere a uma ferramenta de triagem de atraso do desenvolvimento neuropsicomotor.

Questionário de Caracterização da Amostra

Trata-se de um questionário de caracterização da amostra, elaborado pelas pesquisadoras com objetivo de levantar dados relacionados à participação social, fatores pessoais e fatores contextuais em conformidade com domínios da Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde (CIF).

No que concerne à participação social da criança e da família foram coletadas informações a respeito do período de isolamento social e da restrição à participação em atividades na comunidade. Quanto aos fatores pessoais da criança, foram coletados dados como: idade, gênero, peso, raça e cor.

No que se refere aos fatores ambientais foram levantados dados como histórico gestacional, estrutura

familiar, condição socioeconômica, histórico nutricional, nível de escolaridade dos pais e/ou responsáveis e histórico ocupacional dos responsáveis pela criança durante a pandemia por Covid-19. Além disso, foram coletados dados atitudinais, como a percepção dos pais e/ou responsáveis quanto à participação no desenvolvimento neuropsicomotor de seus filhos.

Escala Survey of Wellbeing of Young Children (SWYC)

A escala SWYC é um questionário norte-americano criado em 2011 e validado em 2013, por Moreira e colaboradores. No Brasil, esse questionário foi validado em 2016 e vem sendo usado desde então por ser simples e de fácil utilização. Trata-se de uma ferramenta de triagem de atraso do desenvolvimento neuropsicomotor, com duração em média de 10 minutos, desenvolvido para a faixa etária de 1 a 65 meses, pode ser administrado pessoalmente ou por via telefone e/ou computador⁸.

O instrumento não possui custo e está disponível para profissionais envolvidos com o cuidado na primeira infância, o qual, tem como objetivo proporcionar uma visão global da criança através de vigilância contínua, contendo questões para acompanhar o progresso do desenvolvimento, comportamento e contexto familiar da criança. Sua aplicação não requer um kit específico, brinquedos ou materiais extras, podendo ser feita em qualquer lugar⁸.

O SWYC é formado por 12 questionários específicos para as principais idades chaves do desenvolvimento infantil.

Sendo que as pesquisadoras utilizaram a escala nas idades de 0 a 18 meses. Os responsáveis respondem duas páginas, com questionários curtos, contendo cerca de 40 perguntas, com itens distribuídos em três domínios: desenvolvimento global, socioemocional/comportamento e fatores de risco familiar⁸.

Para o presente trabalho, foi utilizado o segundo bloco de perguntas referente à lista dos sintomas do bebê. Perante o comportamento da criança, os pais relatam o que esperavam de outras crianças da mesma idade e relatam o quanto cada pergunta caracteriza o comportamento da sua criança sendo escolhido uma das três opções disponíveis: “ainda não, um pouco e muito”⁸.

Esse bloco é dividido em três subescalas: inflexibilidade, irritabilidade e dificuldades com mudanças na rotina, cada uma contém quatro itens. Cada item tem três opções de resposta, que refletem o comportamento da criança. Sendo pontuado cada item da seguinte forma: resposta “não”, será pontuada com 0, resposta “um pouco” é pontuado 1 e a resposta “muito” é pontuado 2. Se os pais selecionarem mais de uma resposta para uma única pergunta, deve ser escolhida a resposta mais à direita. Se estiver faltando alguma resposta, o item deve ser pontuado com zero. Caso a soma dos pontos em qualquer uma das três subescalas for maior ou igual a “3” representa que a criança tem riscos de alterações do comportamento e necessita de uma avaliação mais apurada⁸.

Para realizar a triagem corretamente é preciso seguir um fluxograma perante as alterações do desenvolvimento e comportamento através da escala SWYC⁸.

Análise Estatística

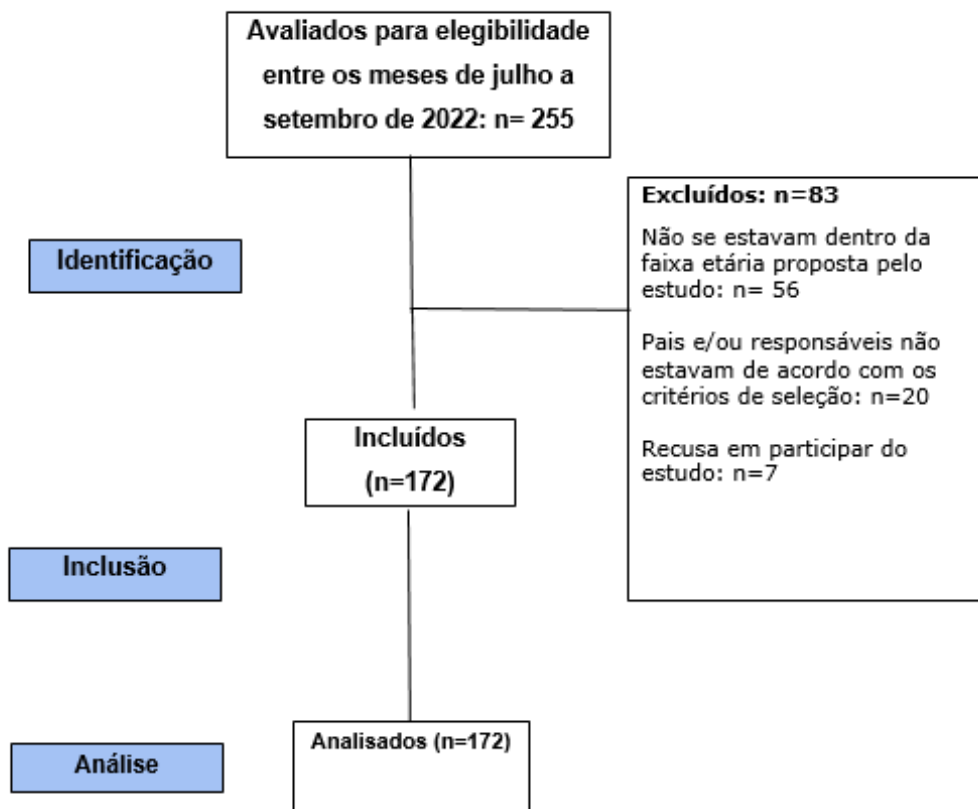
Os dados foram coletados, inseridos em planilhas do Excel do Windows®, office 2019. Utilizou-se programa no *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 20.0 (SPSS Inc., Chicago, IL, USA).

Para as variáveis descritivas, foram coletadas: média, desvio padrão, porcentagem e frequência absoluta. Inicialmente, aplicou-se o teste de *Shapiro Wilk* e *Kolmogorv-Smirnov* em todos os dados coletados. Em seguida, para as análises de correlação foi aplicada correlação de *spearman*. O nível de significância adotado para este estudo foi de $p < 0,05$.

RESULTADOS

Foram avaliados para elegibilidade 255 pais e/ou responsáveis pelas crianças. Entretanto, foram excluídos 83 participantes, sobretudo por não se encaixarem na faixa etária proposta pelo estudo. Desse modo, foram incluídas 172 crianças nas quais as respostas estavam de acordo com os critérios de inclusão, conforme fluxograma *Strobe* (Figura 1). No entanto, sete não concordaram em participar.

Figura 1. Fluxograma *Strobe* para seleção dos participantes.



Na caracterização da amostra foi observado que houve mais respondentes na faixa etária entre crianças de nove a 11 meses de idade. Os demais dados sociodemográficos encontram-se na Tabela 1. Foi observado também que no período avaliado, os participantes da faixa etária de um a 17 meses apresentaram perfis de irritabilidade, inflexibilidade e rotinas do sono alterados.

Tabela 1. Caracterização da Amostra.

Variáveis	Faixa etária (meses)	Amostra (n=172)
Sexo N (%) Qual o sexo da criança?	1 a 5	F= 13 (23,6) M= 42 (76,4)
	6 a 11	F= 39 (66,1) M= 20 (33,9)
	12 a 17	F= 33 (56,9) M= 25 (43,1)
Fenótipo N (%) Qual a etnia e a cor da criança?	1 a 5	B= 40 (72,7) N= 7 (12,7) P= 7 (12,7) A= 1 (1,8)
	6 a 11	B= 45 (76,3) N= 5 (8,5) P= 9 (15,3)
	12 a 17	B= 37 (63,8) N= 10 (17,2) P= 11 (19,0)
Parentesco do Respondente n (%)	1 a 5	M= 50 (90,9) P= 4 (7,3) A= 1 (1,8)
	6 a 11	M= 55 (93,2) P= 4 (6,8)
	12 a 17	M= 54 (93,1) P= 3 (5,2) A= 1 (1,7)
Renda Familiar N (%) Quanto é aproximadamente a renda da família mensal (em salários-mínimos)?	1 a 5	NR= 1 (1,8) Até 1= 8 (14,5) De 1 a 3= 36 (65,5) De 3 a 6= 8 (14,5) De 6 a 9= 2 (3,6)
	6 a 11	Até 1= 7 (11,9) De 1 a 3= 39 (63,1) De 3 a 6= 8 (13,6) De 6 a 9= 5 (8,5)
	12 a 17	Até 1= 9 (15,5) De 1 a 3= 34 (58,6) De 3 a 6= 14 (24,1) De 6 a 9= 1 (1,7)
Zona de Moradia N (%) A sua casa está localizada em?	1 a 5	ZU= 47 (85,5) ZR= 8 (14,5)
	6 a 11	ZU= 46 (78,0) ZR= 13 (22,0)
	12 a 17	ZU= 43 (74,1) ZR= 15 (25,9)

Tabela 1 (cont.). Caracterização da Amostra.

Variáveis	Faixa etária (meses)	Amostra (n=172)
Condições de Saneamento N (%) O lugar onde você mora oferece condições de saneamento básico?	1 a 5	Água= 5 (9,1) Coleta de Lixo= 1 (1,8) Água e Esgoto= 2 (3,6) Todos= 47 (85,5)
	6 a 11	Água= 12 (20,3) Coleta de Lixo= 1 (1,7) Água e Esgoto= 2 (1,7) Todos= 4 (76,3)
	12 a 17	Água= 15 (25,9) Todos= 4 (74,1)
Escolaridade da Mãe N (%) Qual o nível de escolaridade da mãe da criança?	1 a 5	1 a 4 série do EF= 1 (1,8) 5 a 8 série do EF= 12 (21,8) EM= 22 (40,0) ES= 12 (21,8) E= 8 (14,5)
	6 a 11	1 a 4 série do EF= 1 (1,7) 5 a 8 série do EF= 4 (6,8) EM= 23 (39,0) ES= 24 (40,7) E= 8 (14,5)
	12 a 17	1 a 4 série do EF= 2 (3,4) 5 a 8 série do EF= 16 (27,6) EM= 24 (41,4) ES= 10 (17,2) E= 6 (10,3)
Escolaridade do Pai N (%) Qual o nível de escolaridade do pai da criança?	1 a 5	1 a 4 série do EF= 4 (7,3) 5 a 8 série do EF= 16 (29,1) EM= 17 (30,9) ES= 11 (20,0) E= 7 (12,7)
	6 a 11	1 a 4 série do EF= 2 (3,4) 5 a 8 série do EF= 10 (16,9) EM= 21 (35,6) ES= 19 (32,2) E= 7 (11,9)
	12 a 17	1 a 4 série do EF= 7 (12,1) 5 a 8 série do EF= 17 (29,3) EM= 16 (27,6) ES= 12 (20,7) E= 4 (6,9) NE= 2 (3,4)
Número de Crianças em Casa n (%) Quantas crianças tem na casa?	1 a 5	Um= 35 (63,6) Dois= 18 (32,7) Três= 2 (3,6)
	6 a 11	Um= 28 (47,5) Dois= 25 (42,4) Três= 6 (10,2)
	12 a 17	Um= 27 (46,6) Dois= 19 (32,8) Três= 11 (19,0) Quatro= 1 (1,7)

Tabela 1 (cont.). Caracterização da Amostra.

Variáveis	Faixa etária (meses)	Amostra (n=172)
Convivência na Pandemia N (%) Como você avalia a convivência familiar com a criança durante a pandemia?	1 a 5	Todos em harmonia e se aproximando= 10 (18,2) Conflitos que já existiam antes= 22 (40,0) Muitos conflitos que já existiam antes= 17 (30,9) Conflitos que se deram na pandemia= 6 (10,9)
	6 a 11	Todos em harmonia e se aproximando= 10 (16,9) Conflitos que já existiam antes= 28 (47,5) Muitos conflitos que já existiam antes= 17 (28,8) Conflitos que se deram na pandemia= 3 (5,1) Muitos conflitos que se deram na pandemia= 1 (1,7)
	12 a 17	Todos em harmonia e se aproximando= 13 (22,4) Conflitos que já existiam antes= 20 (34,5) Muitos conflitos que já existiam antes= 19 (32,8) Conflitos que se deram na pandemia= 6 (10,3)
Desemprego N (%)	1 a 5	S= 23 (41,8) N= 32 (58,2)
	6 a 11	S= 26 (44,1) N= 33 (55,9)
	12 a 17	S= 29 (50,0) N= 29 (50,0)
Dificuldade Financeira N (%) A família passou por alguma dificuldade financeira devido a pandemia?	1 a 5	S= 45 (81,8) N= 10 (18,2)
	6 a 11	S= 51 (86,4) N= 8 (13,6)
	12 a 17	S= 49 (84,5) N= 9 (15,5)
Frequentar Lugares N (%) A família deixou de frequentar lugares durante o isolamento social?	1 a 5	S= 51 (92,7) N= 4 (7,3)
	6 a 11	S= 58 (98,3) N= 1 (1,7)
	12 a 17	S= 55 (94,8) N= 3 (5,2)
Irritabilidade na Pandemia N (%) A criança ficou mais irritada durante o período de isolamento social?	1 a 5	S= 45 (81,8) N= 10 (18,2)
	6 a 11	S= 55 (93,2) N= 4 (6,8)
	12 a 17	S= 45 (77,6) N= 13 (22,4)

Tabela 1 (cont.). Caracterização da Amostra.

Variáveis	Faixa etária (meses)	Amostra (n=172)
Uso de Telas N (%) A criança passou a fazer mais uso de telas durante o isolamento social?	1 a 5	S= 23 (41,8) N= 32 (58,2)
	6 a 11	S= 48 (81,4) N= 11 (18,6)
	12 a 17	S= 44 (75,9) N= 14 (24,1)
Tempo Familiar N (%) Você acha que o isolamento social possibilitou a criança passar mais tempo com a família?	1 a 5	S= 52 (94,5) N= 3 (5,5)
	6 a 11	S= 54 (91,5) N= 5 (8,5)
	12 a 17	S= 46 (79,3) N= 12 (20,7)
Covid na Família N (%)	1 a 5	S= 28 (50,9) N= 27 (49,1)
	6 a 11	S= 29 (49,2) N= 30 (50,8)
	12 a 17	S= 39 (67,2) N= 19 (32,8)
Covid Bebê N (%)	1 a 5	S= 5 (9,1) N= 50 (90,9)
	6 a 11	S= 4 (6,8) N= 55 (93,2)
	12 a 17	S= 10 (17,2) N= 48 (82,8)

F= Feminino; M= Masculino; B= Branco; N= Negro; P= Pardo; A= Amarelo; I= Indígena; NR= Nenhuma Renda; ZU= Zona Urbana; ZR= Zona Rural; EF= Ensino Fundamental; EM= Ensino Médio; ES= Ensino Superior; E= Especialização; NE= Não Estudou; S= Sim; N= Não.

Foram encontradas correlações significantes entre o fator idade e as variáveis: irritabilidade, inflexibilidade e rotinas do sono, para todas as faixas etárias descritas (Tabela 2). Houve correlação entre os níveis de escolaridade do pai e os níveis de inflexibilidade da criança, bem como interferência na rotina de sono ($p < 0,01$), para ambas as variáveis.

Tabela 2. Correlação da Amostra.

Variáveis	Comparação	R	P	Correlação
Irritação	Idade	0,82*	0,04	Muito forte
	Sexo	-0,41	0,41	Não houve correlação
	Peso	-0,02	0,95	Não houve correlação
	Renda	-0,16	0,74	Não houve correlação
	Escolaridade do Pai	0,71	0,10	Não houve correlação
	Escolaridade da Mãe	0,23	0,65	Não houve correlação
	Covid-Pandemia	-0,45	0,36	Não houve correlação
	Desemprego	0,41	0,41	Não houve correlação
	Dificuldade Financeira	-0,13	0,80	Não houve correlação
	Irritação	-0,09	0,85	Não houve correlação
	Telas	-0,09	0,85	Não houve correlação
Inflexibilidade	Idade	0,82*	0,04	Muito forte
	Sexo	-0,20	0,69	Não houve correlação
	Peso	0,31	0,54	Não houve correlação
	Renda	0,33	0,51	Não houve correlação
	Escolaridade do Pai	0,95**	0,00	Muito forte
	Escolaridade da Mãe	0,67	0,14	Não houve correlação
	Covid-Pandemia	-0,33	0,51	Não houve correlação
	Desemprego	0,20	0,69	Não houve correlação
	Dificuldade Financeira	0,65	0,15	Não houve correlação
	Irritação	0,48	0,32	Não houve correlação
	Telas	0,48	0,32	Não houve correlação
	Covid na Família	-0,65	0,15	Não houve correlação
Rotina de Sono	Idade	0,82*	0,04	Muito forte
	Sexo	-0,62	0,18	Não houve correlação
	Peso	0,14	0,78	Não houve correlação
	Renda	0,33	0,51	Não houve correlação
	Escolaridade do Pai	0,95**	0,00	Muito forte
	Escolaridade da Mãe	0,61	0,19	Não houve correlação
	Covid-Pandemia	-0,15	0,77	Não houve correlação
	Desemprego	0,62	0,18	Não houve correlação
	Dificuldade Financeira	0,39	0,44	Não houve correlação
	Irritação	0,29	0,57	Não houve correlação
	Telas	0,29	0,57	Não houve correlação
	Covid na Família	-0,39	0,44	Não houve correlação

DISCUSSÃO

Distinta como uma enfermidade de origem infecciosa ocasionada pelo patógeno SARS-CoV-2, a Covid-19 iniciou sua disseminação na China em novembro de 2019, acarretando uma doença respiratória crítica e,

posteriormente, sucedendo em milhões de óbitos ao redor do mundo⁹.

Nesse contexto, o isolamento social e o cenário pandêmico, conduziram impactos no cotidiano da população originando não só apenas restrições sociais, bem como adesão de comportamentos prejudiciais à saúde, desencadeando níveis altos de estresse e alterações nos hábitos e na qualidade de vida, considerando que as crianças foram um dos grupos mais afetados indiretamente¹⁰.

De forma semelhante, o distanciamento social, que encaminhou para o espaço doméstico, trouxe grandes obstáculos para as famílias com crianças pequenas, como: convivência por períodos maiores; ausência de rotina de frequentar creches e espaços de lazer; desemprego e entraves financeiros¹¹. Assim, o contágio pode ter acometido não só apenas o desenvolvimento, bem como a comodidade das crianças abaixo de três anos.

O modo como os lares foram afetados pelos estressores, tanto internos, como externos, possui relação com vários fatores². Tendo em vista que os estressores externos são atingidos de forma direta não só apenas pela pandemia, bem como pelo isolamento social, como a alteração da rotina e carência de se conviver com mais indivíduos. E, os internos dos pais, representam os meios emocionais que os familiares possuem para lidar com os estresses do cotidiano de uma epidemia.

Nesse estudo foram identificadas correlações consideráveis entre o coeficiente idade e as variantes

irritabilidade, inflexibilidade e rotinas de sono em todas as faixas etárias descritas. Desse modo, pode-se mencionar que houve correlação entre os níveis de escolaridade do pai e os níveis de inflexibilidade da criança, tendo em vista que as mesmas tiveram suas rotinas de sono alteradas².

Sabe-se que pesquisas apontam a necessidade de se ter uma boa qualidade de sono para o desenvolvimento infantil, dado que interferir na privação do sono pode maleficiar a saúde física e mental. É notável que o sono é um ciclo biológico fundamental para vida, visto que é de suma importância para nivelar as funções cerebrais e fisiológicas do organismo. O surgimento de distúrbios e alterações da rotina de sono em consequência a episódios estressantes da vida, tem sido descrito em diferentes intervalos de idade¹⁰.

Em concordância com os resultados averiguados, houve uma correlação significativa entre o aspecto idade e a variável de rotina de sono dessas crianças. Levando em conta, que foi possível observar que grande parte das crianças da amostra, na faixa etária de um a 17 meses, apresentaram que há influência da idade sobre a qualidade do sono que foi modificada. Uma vez que diversos fatores biopsicossociais influenciam nesse processo¹⁰.

Sob tal perspectiva, o cenário pandêmico pode originar na criança comportamentos e reações que não são do hábito delas, uma vez que as crianças ficaram mais propensas a desenvolverem episódios de inflexibilidade e irritabilidade crônica e aguda. Diversas dessas reações estão correlacionadas à sua posição emocional, bem como a dos

familiares ao seu redor. Do modo como as crianças absorvem as informações do ambiente, elas também refutam as alterações que percebem no comportamento dos pais e em seu cotidiano¹².

Sabe-se que em crianças pequenas, um adulto mediador é de extrema importância para o processo de desenvolvimento das capacidades biopsicossociais. Nesse sentido, pais e responsáveis, em maior parte, não dispõem de preparo próprio para lidar com os conflitos internos e externos das crianças impostos pela pandemia¹³.

Em relação à escolaridade dos pais, com ênfase na escolaridade do pai, é possível perceber que houve influência na intensidade da percepção dos efeitos negativos da pandemia nas crianças. Os pais que possuíam Ensino Médio Completo apresentaram mais dificuldades nas demonstrações emocionais dos filhos, que aqueles que possuíam Ensino Superior Incompleto, Completo ou Graduação¹⁴.

Acredita-se que muitas das vezes pode ser relativo à questão socioeconômica, atentando para a realidade de muitas famílias, onde o pai é o provedor financeiro principal do lar. Tornando-se bem mais comum, a mãe permanecer em casa com os filhos, tendo em vista que no estudo presente a escolaridade da mãe não houve correlação significativa. Logo, pais com um nível elevado de escolaridade realizam e buscam por mais informações por meio de leituras e se interessam por temas relacionados à parentalidade¹⁴.

CONCLUSÃO

É possível mencionar que o cenário pandêmico ocasionado pelo vírus da COVID-19 desencadeou agentes estressores no ambiente familiar, acometendo o cotidiano de crianças na faixa etária de 0 a 18 meses. Considerando que há uma associação entre os fatores biopsicossociais e os altos níveis de estresse. Logo, toda a interação social dessas crianças foi acometida.

Pode-se perceber que o distanciamento social restringiu o desenvolvimento das habilidades importantes e necessárias na primeira infância, bem como contribuiu para o surgimento de desafios para famílias com crianças pequenas. O contágio pode ter afetado não só o desenvolvimento, mas também o conforto das crianças com menos de três anos.

Deste modo, é imprescindível prosseguir com estudos e pesquisas a fim de explorar alternativas terapêuticas externas em consonância com os pais e/ou responsáveis com o objetivo de amenizar os impactos da pandemia da Covid-19 no desenvolvimento da saúde e da socialização das crianças.

REFERÊNCIAS

- 1.Santos M, Câmara S, Monteiro E. Intervenção fisioterapêutica em crianças e adolescentes Pós-COVID-19 (Fisioterapia). Real Repositorio Institucional 2023;2:1-10. <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/5144>
- 2.Gonçalves DT, Troian M, Souza MM, Duarte LPD, Santana PAS, Cintra CBMU, et al. Os impactos dos estressores pandêmicos no desenvolvimento infantil: uma revisão narrativa da literatura. Rev PsiPro 2024;2:102-24. <https://doi.org/10.5281/zenodo.8140400>

3. Canonico SDB. Repercussão na saúde mental de crianças e adolescentes na vigência da pandemia da Covid-19 em região de fronteira (Dissertação). Foz do Iguaçu: Universidade Estadual do Oeste do Paraná; 2024. [https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/7109/3/Simone Daniela Bif Canonico 2024.pdf](https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/7109/3/Simone%20Daniela%20Bif%20Canonico%202024.pdf)
4. Azevedo DMB. Correlação de fatores biopsicossociais durante a pandemia por COVID-19 com o neurodesenvolvimento de crianças de 1 a 24 meses (Trabalho de Conclusão de Curso). Pouso Alegre: Centro Universitário Sul de Minas; 2022. <https://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/2459>
5. Silva RF. O impacto da pandemia no mercado de trabalho nordestino em 2020 (monografia). Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto; 2023. <http://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/5407>
6. Brugnaro HB. Funcionalidade de crianças e adolescentes com síndrome de Down: impacto de fatores contextuais (Tese). São Carlos: Universidade Federal de São Carlos; 2024. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/19608>
7. Organização Mundial da Saúde (OMS). Como usar a CIF Um Manual Prático para o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Versão preliminar para discussão. Genebra: OMS; 2013. <https://www.fsp.usp.br/cbcd/wpcontent/uploads/2015/11/Manual-Pra%CC%81tico-da-CIF.pdf>
8. Moreira RS, Magalhães LDC, Siqueira CM, Alves CRL. Adaptação Transcultural do instrumento de vigilância do desenvolvimento infantil "Survey of Wellbeing of Young Children (SWYC)" no contexto brasileiro. *J Hum Growth Develop* 2019;29:28-38. <https://doi.org/10.7322/jhgd.145001>
9. Kleber T. Conhecimento das medidas de higiene do sono e sua influência na qualidade de sono de crianças e adolescentes durante a pandemia por COVID-19 (monografia). Passo Fundo: Universidade Federal da Fronteira Sul; 2021. <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/6248/1/TAIRINE%20KLEBER.pdf>
10. Soares TR, Andrade LBD, Meneses HFP, Freitas RF, Fonseca AA. Hábitos de sono de alunos do ensino fundamental II durante a pandemia de COVID-19. *CPAQV* 2024;16:8. <https://doi.org/10.36692/V16N1-17>
11. Costa P, Forni E, Amato I, Sassaki RL. Fatores de risco e proteção para o desenvolvimento na primeiríssima infância durante a pandemia por COVID-19. *Rev Escola Enferm USP* 2022;56. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0196en>
12. Guerra RLF, Bertuol C, Rodrigues E, Rodrigues J, Miranda ME, Silva MLO, et al. saúde, história, ciência e educação: perspectivas dos grupos PET da UNIFESP durante a pandemia de COVID-19. Várzea Paulista: Fontoura; 2022. <https://hdl.handle.net/11600/64105>
13. Vita GGPA, Jorge TM. Impacto da privação do espaço físico escolar no desenvolvimento infantil durante a pandemia: percepção de

familiares de crianças em idade pré-escolar. Rev CEFAC 2023;25:e9822. <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20232529822s>
14.Danzmann OS, Vestena LT, Carlesso JPP, Peixoto MJR. Percepção parental sobre os impactos emocionais da pandemia na infância. Psicol Argum 2023;41:2850-65. <https://doi.org/10.7213/psicolargum.41.112.A007>